

O ESTUDANTE

Órgão de divulgação estudantil

Diretores: EDMAURO GÖPFERT - LUÍS EDUARDO MARRA - ALCIONE LE FOSSE ARANHA - PAULO A. LIMA FILHO — Redatores: DIVERSOS

ANO I

ATIBAIA — SETEMBRO DE 1964

Número 1

Japão

O Japão é um império localizado nas ilhas nipônicas no oceano Pacífico.

Situa-se entre 43,0 e 31,0 de latitude norte nas proximidades da costa oriental da Ásia.

As principais ilhas que o constituem são: Hócáido Honxú (a maior), Xicoca e Quiuxu. É cercado pelo Pacífico a leste e sul; pelo estreito de Isuxima a oeste, que o separa da Coréia e finalmente ao norte pelo mar do Japão.

A superfície de seu território é de 369.450 Km² e sua população é de aproximadamente 100.000.000 de habitantes.

Suas cidades principais são: Tóquio (capital), Osaca, Nagóia, Quioto, Cobe, Fucuoca, Sendai, Saparo, Hiroxima, Amagásáqui, Iocосуca, Negasáqui, Hacade-te e Iavata.

As ilhas nipônicas são em sua maioria montanhosas. As cadeias de montanhas que as formam são em forma de arco, no bordo ocidental do Pacífico.

As montanhas em sua maior parte são de terras sedimentares datando na sua maioria das eras terciárias.

Devido a existência de muitos vulcões a população limitasse a apenas 35% do país.

Quando as ilhas foram ocupadas pelo homem sessenta vulcões estavam ativos. No Japão existem cerca de quinhentos vulcões ativos e extintos.

Nesse país há muitos terremotos e a região dos terremotos tem seu centro maior ao longo do litoral do Pacífico.

Apesar de grande densidade de população a metade do território está coberto de florestas. Estas estão situadas nas montanhas onde o terreno não se presta para a agricultura.

Mais da metade do solo arável está destinado à plantação de arroz; que constitui grande parte da alimentação desse povo.

Porém há também plantações de cevada, aveia, batata doce e inglesa, fumo, chá, feijão, pêssegos, pêras, maçãs uva e frutas cítricas.

O Japão produz ouro, prata, cobre, chumbo, zinco etc. Em escala modesta.

Outro fator importante é a pesca que é exercida em grande escala.

O Japão tem muito progresso industrial. As principais indústrias japonesas são: Aço, têxteis, cerâmica, instrumentos de precisão, máquinas etc.

A religião predominante é o Xintonismo e o Budismo havendo poucos católicos.

A educação é obrigatória e constitui de nove anos primários e três de escola secundária.

Sómente 10% da população é analfabeta.

Os japoneses apesar de terem adotado vários costumes ocidentais, ainda hoje conservam muitas tradições como a festa das Bonecas. Nessa festa as meninas fazem demonstrações de suas bonecas, vestidos com trajes típicos.

Outra festa típica é a festa da Bandeira; em que os meninos armam-se de capacetes, espadas, arco e flecha, representando assim as guerras dos tempos feudais.

ALFA

CASA SÃO JOSÉ

Eduardo Anauate

Fazendas - Armarinhos - Cobertores Tognato
Lençois Santista. — O maior sortimento da Praça
PRAÇA PEDRO DE TOLEDO, 117 — FONE 351
ATIBAIA — Estado de São Paulo

À guisa de Apresentação

Há bem pouco mais de dez meses o C.E.E.N. «Major Juvenal Alvim» vinha se ressentindo da falta de um jornal que viesse oferecer a seus alunos ensino de estampar em suas páginas trabalhos de cunho científico, literário e artístico. Era notoriamente um vazio inexplicável. Eis que surgiu então lá pelas alturas de agosto ou setembro do ano passado, para gáudio e admiração de quantos mourejam nesta casa de Ensino, «O Mora», jornal, hoje, bastante conhecido e amplamente divulgado em nossa cidade graças a iniciativa exclusiva de uma plêiade de jovens do segundo no do Curso Científico.

Essa exuberância de valores digna dos melhores aplausos, não foi em vão, propiciou, se assim me é permitido expressar — a formação de uma mentalidade nova, sadia e revigorada entre os jovens estudantes do curso ginásial, a ponto de se vislumbrar, em muitos deles, um entusiasmo pouco comum, uma sede incontida, um desejo ardente de alargar ainda mais a atividade jornalística dentro do C.E.E.N.M.J.A.

E a prova disso aqui está. Surge agora, em meio aos festejos da Semana da Pátria e ao lado de «O Mora», «O Estudante», jornal organizado e dirigido pelo menos experientes, os alunos do Curso Ginásial, integrantes quase todos das duas terceiras séries A e B.

Como é fácil e óbvio deduzir, não se trata de uma divisão de forças no intuito de enfraquecer a harmonia e a cordialidade que deve caracterizar uma comunidade estudantil. Nem tão pouco poder-se ia cogitar que tal ocorrência tenha suas origens na formação de grupos antagônicos ou na existência de intrigas ou rusgas, não raro, comum entre alunos de um mesmo Estabelecimento de Ensino. Absolutamente, nenhuma destas hipóteses poderiam ser aventadas.

O que realmente motivou o aparecimento deste jornal «O Estudante» foi tão somente o nobre espírito de emulação, o propósito salutar e louvável de produzir, sempre e cada vez mais, coisas melhores objetivando honesta e sinceramente um nível de trabalhos em padrões bem elevados.

Estas foram — segundo nos foi dado auscultar — as verdadeiras causas que presidiram ao aparecimento de «O Estudante».

Só assim, poderá uma escola exercer em seu meio, a juízo de todos, o ascendente a que deve aspirar, dando constantes provas de florescimento intelectual.

Tudo nos leva a crer, será esse, o rumo que guiará os organizadores e redatores de «O Estudante», estês os intentos a que se vão entregar com esforço e resolução.

Parabéns pois ao Marra, ao Paulinho, ao Göpfert e ao Alcione redatores e fundadores de «O Estudante». Parabéns aos seus colaboradores. Parabéns ao C. E. E. N. M. J. A. Parabéns à Atibaia Tricentenária.

Pro - Guilherme Pillegi Contesini

As abelhas

O mundo dos insetos apresenta uma riqueza de espécimens superior à de qualquer outro reino animal. Existem muitos insetos prejudiciais mas outros são extremamente úteis.

Quando a broca-do-café invadiu os cafezais de S. Paulo, foi à África um ilustre cientista e de lá trouxe uma vespinha que destrói a praga. Dentre todas as classes dos insetos as abelhas merecem ser mencionadas como os mais notáveis São inigualáveis, quanto à vida social.

A história das abelhas parece um conto de fadas. São pequenos seres que revolteiam à luz do sol, alimentam-se com o doce néctar e o pólen nutritivo das flores, um gênero de alimentação bem próprio de fadas... Têm as suas rainhas e possuem escravas absequeiosas.

Habitam castelos encantados onde penetram algumas vezes inimigos terríveis, contra os quais tem de lutar e empregar os mais admiráveis sistemas. Cometem todo ano um sem número de assassinios que não consideram crimes, pois cumprem simplesmente as leis instituídas pela natureza para o bom governo da sua pequena república. São construtoras e arquitetas extraordinárias; possuem como as aves um maravilhoso senso de orientação. Os sentidos da visão, do gosto e do olfato muito bem desenvolvidos.

A sua sociabilidade é muito notável, pois morrem quando se veem privadas da companhia dos seus semelhantes.

De onde procede a maravilhosa organização das abelhas? Ela representa o resultado de uma laboriosa evolução. As abelhas representam o estágio mais elevado de um grupo de seres que se vêm aperfeiçoando no decurso de longos séculos.

Naide Jazira Pereira Chagas

bom humor

Picasso, (pintor modernista) mostrava a Rodin um dos seus quadros.

— Que achas? Devo assinar? perguntou a Rodin.

Rodin olhou bem o quadro, virou-o de um lado e de outro e depois disse:

— Acho que deves assiná-lo. Pelo menos assim pode-se saber como pendurá-lo.

Casa Popular

Secos e Molhados, Artigos p/ presentes

LOPES & LORATIOTO

MATRIZ: R. Tomé Franco, 319 - Fone. 252
FILIAL: R. José Alvim, 269 - F. 130
Inscrição, 1299 Inscrição, 1173

O que foi e o que é o canto orfeônico nas escolas

Caros Alunos

Primeiramente quero agradecer-lhes a oportunidade e a honra que me deram de escrever neste jornalzinho «O Estudante», órgão dos alunos do Curso Ginásial.

Estejam certos de que uma iniciativa deste quilate, estará sempre sendo alvo de elogios, pois torna-os desembaraçados, sociáveis e faz com que todos, indistintamente colaborem, promovendo a finalidade da cooperação escolar.

Agora se me permitem, vou esclarecer-lhes em poucas linhas o que é o «Canto Orfeônico» nas escolas.

A palavra «Orfeônico» surgiu como homenagem a «Orfeu», o deus da música, na mitologia grega.

Desde os primórdios da humanidade, um dos recursos mais fáceis e utilizados na recreação popular e também com finalidade educativa, sem dúvida nenhuma, é a Música.

Desde a antiguidade, egípcios, assírios, hindús e chineses praticaram-na largamente.

Os gregos desde a infância aprendiam o Canto.

Na Idade Média a «Schola Cantorum», criada por S. Gregório Magno, incrementou o ensino de Canto, como recurso de incentivo religioso.

Depois as primeiras universidades incluíram o Canto nos programas de ensino.

Com o advento da «Escola Nova» no atual século, reconheceu-se que o Canto, constituiu recurso de desenvolvimento psicológico do indivíduo e de reforço da coesão social.

Alcançou maior incremento principalmente o «Canto Orfeônico» segundo o qual não visa um fim profissional mas de caráter espontâneo e um meio de educação cívica — artístico — social das massas humanas.

O Canto Orfeônico que é o ensino musical através do canto é obra da Escola Renovadora, levada a efeito pelo grande V. Lobos.

Canto Orfeônico e Orfeão devem caminhar par a par, pois ambos se completam dentro das

normas segundo a escola ativa.

Finalizando, o Canto praticado desde a infância, propagado nas escolas e nos lares, dará gerações renovadas na disciplina dos hábitos da vida social, homens e mulheres que saibam pelo bem de sua terra, cantando trabalhar e por ela, cantando, dar a vida...

Profa. Maria Cecília R. Carneiro

COLUNA FEMININA

Boas Maneiras

Há pequenas coisas na vida de cada dia, das quais nem deveríamos falar, que são comuns e que deviam ser sabidas. No entanto a vida atual muito agitada faz com que as esqueçamos.

Quando por exemplo, nos dão um presente podemos agradecer de vários modos: por carta, por telefone ou pessoalmente.

Como porém escolher um entre estes vários modos?

O melhor modo de agradecermos a uma pessoa depende de muitas causas. Se a pessoa a quem devemos agradecer mora numa cidade diferente da nossa é natural que agradeçamos por carta, mas sendo o favor ou o presente muito importante, pode-se agradecer por telefone e às vezes com um telegrama. Se ela morar na nossa cidade devemos nos comportar segundo os seguintes casos: Agradecer por carta se for uma pessoa que não temos muita oportunidade de ver, por telefone se temos amizade com ela ou (quase sempre) pessoalmente quando são nossos amigos e que podemos visitar sem importuná-los.

Etiqueta

Cafézinho — serve-se somente em xícaras pequenas depois do almoço ou jantar. Nunca se serve café adoçado. O açúcar vem sempre a parte no açucareiro.

Cereja — é servida ao natural e come-se segurando com os dedos os pequenos talos.

Laranja — descasca-se com o auxílio do garfo e da faca e parte-se em pequenos pedaços que se levam à boca sem tocar as frutas com as mãos.

Marisa

— BAZAR DO PINIM —

Livraria - Papelaria - Artigos para Escritórios

Materiais para Desenho Mecânico
Brinquedos e miudezas em geral

PRAÇA CLAUDINO ALVES, 134 - Fone 413 - ATIBAIA

«Conselhos»

As decalcomanias, também chamadas decalques podem ser retiradas facilmente sem danificar a pintura que estiver por baixo aplicando-se vinagre quente com uma esponja. Deixe-se o decalque molhado por alguns momentos, esfregando-o de leve logo depois.

Um ótimo meio de afugentarmos as formigas consiste em espalhar pequeninas rodela de pepino pelo soalho à noite.

Se algum dos seus vestidos velhos tiver botões que você goste muito, guarde-os para usar futuramente, presos em um alfinete de segurança que seja grande, de maneira a poder achá-los todos de uma vez quando resolver aproveitá-los.

COMO PREPARAR UM «LAQUE»

25 gr. de goma arábica, 4 gr. de silicato de sódio, 2 gr. de essência perfumada.

Coloque num vidro e se necessário acrescente-lhe água.

PARA OS OLHOS

Depois de uma noite de baile ou de vigília, ou mesmo depois de um longo passeio de automóvel, os olhos, por vezes, se apresentam ardidos. Para isto indicamos:

água destilada 25 c. c.
ácido bórico 0, 10 c. c.

Humedecer um pedaço de algodão e passar nos olhos.

PARA A PELE

Indicamos o seguinte creme para as pessoas que têm a pele irritada pelo uso abundante de pinturas. A cútis se mostra escamosa, com os poros muito abertos, o que facilita o aparecimento de espinhas.

Diadermina 300,0 c. c.
Sulfato de cobre 0,50 c. c.

Fica uma pomada levemente corada de verde. A manteiga de cacau pura também tem indicação nestes mesmos casos.

Vida de minha vida

José Luis Pinheiro

Era meia noite e o sol brilhava por entre as trevas de um dia claro. Um homem sentado numa pedra de madeira, calado, dizia:

— Prefiro mil vezes a morte do que perder a vida e baixava a cabeça olhando para o céu. Ao seu lado, enquanto um careca repartia seus cabelos luros um cego exclamou: o que vejo. E um mudo com um ar de repugnância cotucando-lhe com os cotovelos lhe respondeu: nada de novo.

Longe dali, muito próximo a um bosque sem árvores os passarinhos pastavam alegremente e as vacas voando pela ramagem saltavam de galho em galho à procura de seus ninhos. Que maravilha!

Senti então uma apetitosa falta de fome e desci calmo porém, apressadamente as escadas do elevador para lavar-me com óleo queimado. Peguei então a escova e lavei com carinho os dentes de meu pente e escovei os pés da minha mesa. Em seguida rumei-me para o quintal onde preparei um pequeno almoço. Senti uma coisa estranha no estômago pois havia comido o guardanapo e limpado a boca com o bife. Logo às 10 horas da madrugada fui à um veterinário o qual me disse que havia destroncado a língua do sapato. Assustado saí correndo e cansado de tanto correr percebi que estava parado. Saí desse local, dei partida na minha carroça e saí andando a pé pela avenida Brigantônio Luiz Andeiro. Saí galopando por sobre as ondas de um deserto incandescente até chegar em casa onde parei andando de um lugar para outro.

Chegando em casa deitei na cama o meu paletó e pendurei-me num cabide onde dormi um sono reparador e calmo.

Sonhei que estava dormindo e adormeci.

O Idiota

— Mulher, mulher! já lhe disse para limpar melhor esta casa.

Imagine que ontem encontrei um homem no armário!

É proibido pescar

— O senhor não sabe que é proibido pescar?

— Sei, senhor fiscal.

— Então porque o senhor está pescando?

— Eu não estou pescando.

— Quer me dizer que não está pescando?

O senhor não está com uma vara na mão?

— Sim, senhor.

— Na ponta da vara não tem uma linha?

— Sim senhor.

— Na ponta da linha não tem um anzol?

— Sim, senhor.

— E no anzol não tem uma minhoca?

— Sim, senhor.

— Então o que o senhor está fazendo?

— Dando banho à minhoca, senhor fiscal...

A poluição dos rios brasileiros

O rio foi sempre útil ao homem, principalmente às aglomerações urbanas: fornece alimento, energia, transporte e principalmente abastecimento de água.

Mas o rio de águas poluídas só causa doença e morte.

Com a poluição das águas, por detritos industriais e esgotos, os peixes morrem ou se tornam portadores das mais variadas moléstias. Diminui, também, o próprio volume de água. Destarte, ocorre o despovoamento das espécies, tornando-se os rios cada vez menos piscosos.

Vários países se ocupam da poluição dos seus rios há longo tempo, empregando nesse combate todos os recursos técnicos e econômicos de que dispõem. Os Estados Unidos gastam fortunas neste sentido e na Inglaterra as medidas contra a poluição datam de séculos.

Enquanto isso, o Brasil parece ignorar esse problema, deixando que ele se agrave.

O Instituto de Engenharia Sanitária da Universidade de Minas Gerais, classificou o rio Tietê e o rio das Velhas como autênticos esgotos; o pequeno rio Arrudas já conseguiu a façanha de ser mais poluído que esgoto sanitário puro. Além de receber a massa de detritos da Cidade Industrial, passa por Belo Horizonte — contra a mais elementar regra de sanitário urbano — recebendo outro contingente de agentes microbianos.

A quantidade de peixes está diminuindo de tal maneira, que no município de Lagôa Santa (MG), desde a nascente do rio das Velhas até a extensão de 150 km. não há mais nenhum indivíduo, em contraste com a enorme piscosidade anterior. Causa: Intensa poluição causada pelas mineração e indústrias ao longo de seu curso superior (inclusive a célebre mina de Morro Velho, composta de três outras, uma das quais produtora de arsênico) e mais carga de esgoto de Belo Horizonte e Cidade Industrial (carregado pelo nauseante Arrudas).

A poluição por resíduos industriais, segundo o dr. Ludolf, pode exercer uma ação tóxica indireta ou direta sobre os peixes e destruir algas, larvas de certos insetos e outros alimentos de que eles se utilizam.

Em dezembro de 1955, a janeiro de 1956, ocorreu em Nova Delhi (Índia) uma epidemia de hepatite. O vírus dessa doença é eliminado pelas fezes de doentes, e depositadas diretamente ou indiretamente nas águas dos rios, vão contaminar populações inteiras.

Eis as moléstias de origem hídrica, relacionadas por Joseph A. Salvato, um dos papas do sanitário:

- Causadas por bactérias: febre tifóide e paratífóides, desintéria bacilar, cólera, gastroenterite, trelaremia.
- Causadas por vírus: Hepatite infecciosa, paralisia infantil, herpangina, pleurodinia;
- Causadas por um protozoário: amebíase;
- Causadas por um espiroqueta: leptospirose;
- Causadas por helmintos: esquistossomose, ascariíase, estrogiloidíase;

Causadas por um fungo: histoplasmose.

Somam-se a estas as doenças provocadas por produtos químicos: fluorose dentária, metaglobinemia e outras intoxicações.

A'gua poluída é água perdida ou dificilmente recuperada.

Em sua própria defesa, o homem necessita preservar a água dos rios das poluições, que trazem consigo epidemias e a morte.

E. G.

fatos e boatos

Que o Alcione quer ser engenheiro agrônomo é fato, mas que o sítio dele irá para frente é boato.

Que o Antonio Carlos Craiveiro gosta de meninas é fato mas que elas gostam dele é boato.

Que o Rosa é uma flor é fato, mas que tem perfume é boato.

Que o Zé Antonio quer ser aviador é fato, mas que o avião irá subir é boato.

Que o Pinguim «toca» pistão é fato, mas que ele sabe tocar é boato.

Que o Marra entrou no cam-

peonato é fato, mas que ele joga alguma coisa é boato.

Que o Rubens toca repique é fato, mas que está na fanfarra é boato.

Que o Paulinho vê um satélite por dia é fato, mas que o satélite existe é boato.

Que o Edmauro fala muito é fato, mas que é papagaio é boato.

Que o João Evaldo quer ser engenheiro é fato, mas que ele gosta de matemática é boato.

Que a Nazira e a Norma querem ser «químicas» é fato, mas que não vão explodir é boato.

BAZAR «MIMOSA»

Artigos Escolares - Artigos para Presentes
Armarinhos - Miudezas em Geral

JORGE KIKUTI

Inscrição 1926

Rua Tomé Franco, 287 — Atibaia —

CLAUDIA CONFEITARIA

Uma novidade para Atibaia

Pães quentes de hora em hora

Doces finos

RUA JOSE' Alvim, 152

A importância da leitura

A leitura hoje em dia representa para todo indivíduo um fator de grande importância na vida intelectual, moral e mesmo financeira. Nos dias em que vivemos, devido a certas circunstâncias, ela é essencial à formação da nossa mentalidade.

Atualmente precisamos nos munir de elementos de caráter cultural para o sucesso financeiro ao mesmo tempo que nos ambientamos com uma vida social mais alta, própria da época em que vivemos. A boa cultura nos pode proporcionar tudo isto, inclusive uma melhor conduta moral. O progresso atual permite que a cultura ocupe um lugar de maior destaque do que ocupava outrora.

A solidez da nossa base cultural, onde se erguerão os tijolos da nossa vida, poderá, conforme o seu grau intelectual, sustentar uma casa ou um arranha-céu. Essa solidez, o concreto que garante a sua segurança, poderá sustentar grandes vigas, onde se prenderão os vários andares, representando a altura do nosso progresso e os degraus da evolução de uma vida bem formada.

O estudante, ou melhor, o jovem é quem mais precisa da leitura para a formação da sua mentalidade. Ela tanto lhe dá uma cultura geral como também desembaraça-lhe a língua falada e escrita. A falta de eloquência e a dificuldade em redigir podem ser corrigidas com o cultivo da boa leitura. Refiro-me à boa leitura, pois nem todas as leituras são proveitosas. As revistas em quadrinhos inoculam no espírito estudantil a aversão à leitura útil, pois todo jovem que se acostuma com «leitura barata» e prejudicial acha enfadonho o bom livro.

A juventude dos nossos estudantes é a juventude do Brasil e portanto, adquirindo um grau intelectual mais alto, os jovens estão de algum modo sendo patriotas, pois estão ajudando a fortificar a base cultural brasileira sobre a qual se poderá erguer também um arranha-céu de progresso formado por outros arranha-céus da contribuição de nós brasileiros, cuja altura representa um progresso tão sólido quanto as sapatas culturais que sustentam as suas rígidas vigas de ferro.

Luis Eduardo MARRA

AÇOUGUE PINGUIM

— DE —

EDWARD PEDROSO

Rua Tomé Franco, N.º 329 - Atibaia - Est. São Paulo

PANTANAL MATOGROSSENSE

O pantanal matogrossense encontra-se entre a borda ocidental do grande planalto e o sulco do rio Uruguai.

O pantanal, do ponto de vista da vegetação, é um complexo, com ocorrências de florestas tipo amazônico, matas da encosta, palmeiras, cerrados, campinas, matas beira rio, vegetação dos alagados, vegetação aquática, etc. Mas o aspecto geral da vegetação é campestre. Nessa região o clima é definido por duas estações distintas: uma de chuvas abundantes no verão e outra de chuvas escassas no inverno. O termo pantanal alagado ou brejo, não reflete (em Mato Grosso) com fidelidade, o aspecto geral da região.

O habitante do pantanal é o mestiço e suas vestimentas são rústicas e características. Sua habitação é simples e modesta, geralmente de madeira, coberta de folhas de palmeiras.

principal atividade econômica do pantanal é a criação do gado zebu.

A. Carlos Craveiro

Paródia

Nariz, nariz, nariz!
Nariz que nunca se acaba,
Nariz, que se ele desaba,
Fará o mundo infeliz,
Nariz que Newton não quis,
Descrever-lhe a diagonal:
Nariz de massa infernal;
Que, se o cálculo não erra,
Pôsto entre o Sol e a Terra
Faria eclipse total.

curiosidades

O TAMANHO DO ATOMO — O átomo ainda é muito menor do que você pensa. Se, desde o ano I até o ano atual, 1964, você não tivesse parado de contar um só instante, ainda assim não teria ainda contado um número suficiente de átomos para cobrir a cabeça de um alfinete.

O PÁSSARO QUE FOGE DA ESCURIDÃO — A gaiota do Artico, espécie de andorinha do mar que não pode suportar por muito tempo a vida na noite polar, percorre todos os anos 40.000 quilômetros, de um polo ao outro, para se aproveitar do «Sol da meia noite»

FAÇANHA PRODIGIOSA — O antilope, quando assustado, pode dar saltos de quatro metros de altura.

QUADRUPÉDE MAL-EDUCADO Quando você for ao Perú, nunca se zangue com um llama. Se eles se aborrecem com aquele que o monta, para, vira a cabeça e agride-o no rosto. Um llama do jardim zoológico de Londres não suportava senhoras com chapéu

Cristalização

Numa vasilha com um pouco de água coloque bastante açúcar até este não dissolver mais.

Coloque em seguida, a vasilha no fogo e deixe engrossar até formar um xarope. Passe o xarope para um copo e coloque pendurado na borda alguns fios de linha para que eles fiquem mergulhados no xarope.

Depois de alguns dias aparecerão cristais de açúcar candi que irão crescendo até ficarem bem grandes.

— o o o —

Pegue alguns cristais de sulfato de cobre, que você poderá adquirir numa destas casas que vendem adubos, por baixo preço, e um pouco de sal comum. Junte com um pouco de água e coloque, numa vasilha, no fogo. Deixe ferver afim de concentrar a solução.

Passa em seguida para um copo e depois de algumas horas verá aparecer no fundo vários cristais verdes e brancos.

Anedotas

— Estás contente com a minha vinda á tua casa? — pergunta ao caçula da família um convidado para o jantar.

— Estou muito contente sim senhor.

— Gosta então, de mim?
— Não é por isso. É que sómente quando temos visitas escapamos do arroz e feijão.

— o o o —

Em Chicago levam um pobre diabo perante o juiz.

— Como chegou você aqui? pergunta severamente o magistrado.

— Trazido por dois policiais sr. juiz.

— Por embriaguês?
— Sim sr. juiz.

— Basta vinte dólares ou um mês de prisão.

— Oh! muito obrigado sr. juiz — diz o homem — Eu antes quero o dinheiro.

Culinária

SALGADO

Camarões com manteiga

Ponha ao fogo uma caçarola com manteiga e rodela de cebola e assim que a manteiga estiver bem derretida junte os camarões, já limpos, descascados e cozidos e deixe tudo no forno por uns dez ou quinze minutos.

Sirva com arroz de forno.

DOCE

Beijos de Sogra

1 copo de leite, 250 grs de açúcar, meio quilo de farinha trigo, 2 pequenas colheres de bicarbonato, 1 colher de manteiga, 3 ovos e uma xícara de queijo ralado.

Misture o açúcar com a manteiga, o leite, o queijo ralado e por último a farinha de trigo peneirada com o bicarbonato. Misture muito bem e depois de tudo ligado leve ao forno em em forma untada com manteiga.

As grandes descobertas da Medicina

O uso da medicina vem de remotos tempos. Os homens das cavernas já usavam a medicina, apesar do baixo desenvolvimento da sua mentalidade. Os nossos ancestrais, viviam cercados de perigos; nas caçadas eram constantes os ferimentos e os cortes profundos provocados pelas garras dos animais. Para curar esses ferimentos havia homens dotados de maior inteligência. Foram eles os primeiros enurgiões e médicos do mundo.

Encontraram alguns cientistas, nos crâneos desses homens, perfurações, as quais, hoje dá-se o nome de «Trepanações». Os pacientes sobreviviam, pois as bordas dos orifícios apresentam sinais evidentes de cicatrização e recuperação do tecido ósseo.

A medicina antigamente era confusa e, assemelhava-se à magia. O que causava as doenças eram os maus espíritos, e estes tinham que ser expulsos do corpo do paciente. Então o médico realizava as dansas e muitas vezes trepanava o crâneo dele (o paciente), pois pensavam que com isso os maus espíritos que causavam as doenças (geralmente a epilepsia e a dor de cabeça) saíssem. O primeiro médico grego que conhecemos foi Esculapio, que viveu por volta do ano 900 A.C.; e o primeiro médico egípcio foi Imhotep que chegou a ser chamado como o «Deus da Medicina». Na Grécia houve uma ascendência da medicina, esta, já elevada nos seus alicerces pequenos da ciência. Hipócrates que viveu na Grécia por volta do ano 460 A.C. foi também um grande médico, e cultuado como «Pai da Medicina». Os médicos atuais ainda usam o «Juramento de Hipócrates».

A fundação das Universidades (estas só foram erigidas quando os médicos se desligaram da Igreja) foi mais um passo para o desenvolvimento da medicina. A primeira Universidade foi erigida em Salerno, um porto italiano.

«A NOVA MEDICINA»

Germes — Os germes são os maiores inimigos do homem, sendo os causadores das doenças. Muitas delas passam por meio de diversas maneiras, do corpo de um doente para outro são. O sarampo é uma doença contagiosa. Quando uma pessoa atacada dessa doença tosse ou espirra, contamina o ar de germes causadores da doença. Outra pessoa que inale esse ar, contrairá a doença. Algumas doenças, como a escarlatina, podem ser contraídas até com o manuseio da roupa do doente; isto, porque os germes permanecem vivos nela.

A malária é provocada por um mosquito, o Aedes Aegypti, que a leva de pessoa em pessoa, através de suas picadas.

Epidemia é um grande surto de uma doença qualquer, provocada por germes que ficam em uma determinada área. As epidemias do passado foram verdadeiras guerras em que morriam pessoas aos milhares. Estas epidemias foram provocadas pela malária, varíola, peste bubônica, febre amarela, tifo. A «Morte Negra», também chamada de peste bubônica, ficou na história do século XIV, pois produzia manchas negras debaixo da pele, estas causadas pelo rompimento dos vasos sanguíneos. A mortandade era imensa, dia após dia desapareciam famílias inteiras e, os médicos ao atenderem os pacientes contraiam a doença. Em muitos lugares os homens mortos e não mortos que estavam atacados pela doença, jaziam pelas ruas ou pelas estradas. Muitas vezes os mortos eram postos em valas comuns ou jogados nos rios. Em Londres, Veneza e Florença morreram cem mil pessoas e em Paris cinquenta. Hoje sabemos que a peste bubônica é transmitida pelas pulgas que vivem nos ratos. No passado distante as epidemias eram atribuídas aos deuses. Quando morria tanta gente e os cadáveres das pessoas jaziam pelas ruas, só havia uma explicação razoável; a cidade havia feito algo que tivesse irado os deuses.

Pensavam os antigos, que tudo aquilo também fosse o ar que respiravam, o causador das epidemias. Acendiam-se fogueiras enormes para purificar o ar. Mas alguns médicos pensavam que fossem minúsculos animais que não poderiam ser vistos, os causadores das epidemias. Mas esses médicos primitivos não tinham como provar essa sua hipótese. Por ocasião da «Morte Negra» no século XIV, perceberam os médicos que em uma epidemia a doença era contraída sem que se soubesse o porque. Um medico italiano, Girolano Fracastoro foi que escreveu um livro que dizia que as doenças poderiam ser contraídas por objetos de uso do doente e pelo ar.

Mais uma vez a Medicina superava mais um obstáculo!!!

Paulo Alves de Lima FILHO

Egito, terra das pirâmides

Como já se sabem, é o Egito uma terra cheia de encantos e de curiosidades. Um país antiquíssimo e com uma civilização adiantada. O Nilo, rio sagrado e que traz as boas colheitas com o seu transbordamento. Enfim, terra exótica e de beleza incomparável.

Mas além do Nilo e seu povo o Egito possui uma das coisas mais belas e apreciadas pelo mundo inteiro; as suas Pirâmides. Marcos antiquíssimos de uma civilização passada, com suas arestas desbastadas pelo vento e pela constante tempestade de areia. Urnas mortuárias de toneladas, feitas de alabastro, granito, quartzito amarelo e outros materiais. Urnas que contêm figuras que há muitos e muitos anos, milênios, foram reis dirigentes de uma civilização que conhecemos pelos seus hieroglifos.

A Arqueologia vem estudando esses monumentos há séculos. Petrie, Evans, Carter, Champollion e

muitos outros homens deram a sua vida pela Arqueologia e quem foi reconpensado fomos nós. Antiquamente não podíamos ler os hieroglifos mas graças ao genio Champollion podemos lê-lo. A face da ciência sempre bela, e recebida com riso pelos abastados, invejosos e enfatuados.

Suprimamos as pirâmides do Egito e veremos que ficará como o homem sem um membro, o Egito ficará desmembrado.

E como disse Napoleão:

«Lá de cima, quarenta séculos vos contemplam»

Paulo Alves de Lima Filho

Um borracho filosofando

— É preciso acostumar o corpo às contrariedades: Se pede água... Dá-se-lhe vinho!

— E se pede vinho? pergunta-lhe alquem,

— Homem! Também lá uma vez deve-se fazer-lhe a vontade...

CASA AMERICANA

LEMBRANÇAS DE ATIBAIA

Artigos para Presentes e Escolares, Louças, Alumínios e Plásticos

Vicente José de Queiroz

Rua José Alvim, 145 - Atibaia - Est. S. Paulo
ATIBAIA — O Paraíso quase possível na terra (Amadeu Amaral)

Bar «AO EDGARD» Bar

Um bar às suas ordens em Atibaia

Lanches, Chops, Pizzas, Bebidas em geral

Rua José Alvim n.º 457 - Fone 419 - Atibaia

ESPAÑHA - PAÍS DE CONTRASTES

Cada um de nós provavelmente julgará a Espanha de maneira diferente, e todos teremos razão. Mas não há quem discorde sobre um ponto: o povo espanhol continua sendo o mais individualista e o mais variado da Europa inteira, apesar de todos os monarcas absolutos e ditadores militares. O espanhol é um ser

humano no pleno sentido da expressão. Sua altivez é apenas uma cortina-de-fumaça.

Não existe uma nação espanhola propriamente dita e, sim, um conglomerado de oito ou dez regiões bastante diversas, de climas diversos, povoadas de gente diversa e não raro falando línguas diversas. Na verdade, há

tantas Espanhas quantos espanhóis, isto é, quase trinta milhões...

O espanhol preocupa-se pouco com a distinção das classes sociais.

— Somos tão nobres quanto o rei, só que um pouco mais pobres diziam altivamente os camponeses das montanhas de Aragão.

Certa vez vi um primeiro-ministro beijar seu jardineiro, a moda tradicional da «acolada» masculina, e os dois permaneceram estreitamente abraçados, cada um deles com o braço passado por sobre o ombro do outro, dando-se mutuamente palmadinhas nas costas. Vi ainda um garçom de café, ao voltar das férias, beijar um de seus fregueses. Essa cordialidade se origina num intenso sentimento da dignidade e dos valores humanos.

Os principais aspectos da vida espanhola são representados por três cidades: Madrid, Barcelona, Sevilha,

Plantada bem no centro do país, Madrid, capital criada pela vontade de um rei, data quase toda do século 16. A Madrid moderna divide-se em duas partes: uma do século 20, muito vistosa com seus arranha-céus e seu ambiente luxuoso, outra do século 19, onde, ao longo das avenidas plantadas de árvores, as pessoas vêm sentar-se à sombra, nos terraços dos cafés, tomá-lo e, depois cochilar...

A vida nas ruas de Madrid apresenta um vivo colorido. Ao cair da tarde, o céu turquesa torna-se esverdeado e, em contraste com esse fundo, os telhados recortam-se em sombras chinesas de denso negrume.

A noite inteira se ouvem ranger os velhos bondes, que acrescentam seu ruído à mais barulhenta cidade do mundo.

A margem do Mediterrâneo, Barcelona, capital da Catalunha, e ao mesmo tempo uma cidade industrial é um grande porto marítimo. Os ônibus que percorrem suas magníficas avenidas desaparecem sob cartazes.

As terras do litoral do Mediterrâneo, cultivadas por meio da irrigação, produzem laranjas e amêndoas. As encostas montanhosas que se elevam para o planalto central a Meseta, são talhadas em terraços para cultivos de vinhedos e bosques de oliveira. Barcelona deve sua abundância aos têxteis baratos, e os catalães pretendem que eles trabalham dez vezes mais do que os espanhóis de outras regiões.

Montanhas imponentes parecem esmagar contra as ondas curtas e rápidas do mar o ímpeto dessa cidade rosa e branca.

A propósito da Sevilha, capital da Andaluzia, diz um provérbio: «Deus dá casa àqueles que ama». Construída com o lucro da exploração de palmares, lavouras e criações de cavalos e touros, Sevilha é a cidade dos encantamentos. Nas casas brancas, construídas em torno de Patios, com o céu por abóbada, ouve-se o ruído refrescante das águas cristalinas das fontes. Na arborização das ruas amadurecem laranjas. Misturam-se no ar pesado os perfumes do jasmim e da rosa.

Os espanhóis trabalham longas horas, fazem uma confortável sesta ao meio-dia e passam acordados quase a noite inteira. Estão sempre dispostos a divertir-se. Espanha é o país das diversões, das touradas e da honestidade.

Francisco Smid Junior

O COLEGIO EM FOCO

ESPORTES

Com o intuito de incentivar a prática esportiva por parte dos alunos do Ginásio, o professor de Educação física, Sr. Getúlio Corrêa, está promovendo uma série de jogos, dos quais aqui vamos dar a relação dos resultados e dos respectivos quadros.

Como as aulas de educação física são divididas em turmas, cada turma tem um número de quadros que disputam vários tipos de jogos, entre si.

Esses jogos são: I Cabo de Guerra; II Queimada; III Futebol; IV Hand-boll; V Futebol de Salão e VI Voleibol.

As turmas apresentam os seguintes quadros com os respectivos números de pontos:

TURMA 1			
Quadros	Pontos		
	I	II	III
D. Pedro II	10		
Tiradentes	8		
D. de Caxias	2	5	
Rui Barbosa	5	2	

TURMA 2			
Quadros	Pontos		
	I	II	III
Anhaguera	10	5	10
Rui Barbosa	2	8	5
Oswaldo Cruz	5	2	2
A. Barroso	8	10	8

TURMA 3			
Quadros	Pontos		
	I	II	III
M. de Assis	5	10	
D. de Caxias	8	5	10
Fernão Dias	2	2	
Tiradentes	10	0	

TURMA 4			
Quadros	Pontos		
	I	II	III
S. Dumont	2		
Oswaldo Cruz	10		
Ary Barroso	8		
E. da Cunha	5		

Os referidos quadros não disputam ainda nenhum dos jogos sob números IV V e VI motivo pelo qual não há resultados a apresentar.

Fazemos neste jornal uma advertência aos alunos que cuidem mais dos livros da biblioteca que afinal de contas pertencem a nós mesmos.

Como poderemos ter uma boa biblioteca se os alunos não zelam por seus livros?

Nos últimos tempos já desapareceram cerca de 100 livros. Não pensem que fazendo isto estão tirando algum proveito. Isto só acarreta más consequências para nós mesmos.

Deixamos então a nossa observação aos alunos para que procurem deste dia em diante zelar pelos nossos livros para que sempre os tenhamos à nossa disposição.

A BARATEIRA

Loja de Fazendas em Geral, Roupas Feitas, Chapéus, Calçados, Brinquedos, etc.

ANUAR SALLES

R. Tomé Franco, 301 - Fone 450 - Atibaia - E. S. Paulo

O nascimento do sistema solar

Há milhões de anos atrás uma nuvem de gás e poeira fluía no espaço, mas com o passar dos tempos as partículas que formavam essa nuvem de trilhões de quilômetros talvez começaram a se atrair e a caminharem para o centro da nuvem.

Mas como essas partículas estivessem juntas, a força de gravitação entre elas aumentou, ocasionando um movimento mais rápido entre as partículas e, produzindo assim mais calor.

A nuvem girava como um funil de um grande redemoinho. No centro da nuvem formou-se uma bola, enquanto que a parte externa, achatando-se, tomou a forma de um disco.

Dentro do disco outras bolas de «gás» se formavam. As partículas menores dessa «poeira» colidiam com as maiores, aumentando o seu tamanho. Nessas colisões o calor aumentava, forçando o gás do centro dos torvelinhos a produzir luz.

O tempo todo o disco girava em torno da bola que crescia cada vez mais. Finalmente a bola começou a produzir luz. E assim nasceu uma nova estrela que se chamaria SOL.

Os outros planetas se formaram nos outros torvelinhos.

Essa teoria é aceita pela maioria dos cientistas.

Os planetas formados são os que conhecemos como pertencentes ao sistema solar isto é: Mercúrio, Venus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão que lhes descreveremos no próximo número.

Marcos Antônio Zago

O ESTUDANTE

ANO I

Atibaia, Setembro de 1964

NÚM. 1

O PÍFARO DE NENÊ FABRÍCIO

José de Castro Pacheco, de Parnaíba, gosta de contar histórias. E me manda uma que aconteceu no sul do Piauí, na pequena cidade de Amarante que, acrescenta ele, é a terra natal do conhecido poeta «Da Costa e Silva».

Escreve-me José:

— Eram cinco horas da tarde, de uma tarde ensolarada de sexta-feira santa. E o vigário da freguesia de Amarante, zeloso de suas funções e da vida devota de seus paroquianos, tinha organizado, a exemplo de todos os anos, a tradicional procissão do Senhor Morto.

As filas de confrarias religiosas enchiam as ruas da cidade, os Irmãos do Santíssimo, solenes, com suas opas roxas, ebrim o piedoso cortejo. No meio, amparado nos ombros de quatro MARIANOS robustos, ia o Cristo morto, deitado num andor em formato de caixão sem tampa. Do qual sobressaía ligeiramente o rosto macerado do Salvador, a fronte magra aureolada pela infamante coroa de espinhos.

Seguindo de perto o andor, marchava vagorosa a rústica banda de música da localidade, sob a direção do mestre, que chamaremos de Nenê Fabrício. Ebrio inveterado, êle soprava num pífaro, em solo, fora de ritmo, as notas tristes de um arremêdo de marcha fúnebre. Logo atrás vinha o resto dos fiéis, homens, mulheres, crianças, todos contritos, terços e rosários nas mãos, murmurando rezas, na doce e simples religiosidade sertaneja. O vigário, sob o pálio, ladeado pelas autoridades do lugar, alçava a custódia de prata lavrada, para a qual os coroinhas faziam convergir a fumaça cheirosa do incenso dos turibolos.

O prestígio percorria as poucas ruas de Amarante e os portadores do andor, de vez em quando, davam-lhe solavancos, tropeçando aqui e ali num buraco.

No andor, fazendo as vezes de uma imagem de Cristo, o quitandeiro, que chamaremos de José Piedade, devidamente caracterizado. A princípio compenetrado do seu papel, já começava a impacientar-se.

O sol ardente do sertão a escaldar-lhe o rosto e, mais ainda, a azurcrinar-lhe os ouvidos e som lamurioso, as notas falsas do pífaro do Nenê Fabrício, que mal se sustinha nas pernas, cheio como estava de ti. quira. E, quando um solavanco mais violento quase o derruba do andor, o José Piedade perde a calma. Levanta-se ligeiramente do caixão. Põe a cabeça de fora e sussurra, num tom de censura, a boca quase aos ouvidos do tocador de pífaro:

— Nenê... Nenê...

Um arrepiou correu pelo corpo do mestre da banda, que julgou tratar-se de um milagre. A imagem falara! Não sabia o pobre que, ali no andor, estava um simples quitandeiro, seu amigo, habitual fornecedor da deliciosa aguardente de mandioca.

Acreditou que o Cristo lhe dirigia a palavra. Pensava êle, inocentemente, que o andor carregava uma simples imagem do Senhor. Ante, porém, a invocação do seu nome, quase num cochicho, Nenê Fabrício, os olhos injetados de sangue, o suor escorrendo das faces inchadas, deixa o pífaro cair no chão e ajoelhou-se, de mãos postas, a cabeça voltada humildemente para baixo. E, numa voz estentórea, enquanto os circunstantes mais próximos, espantados, param e viram-se para êle, exclama:

— Senhor meu Deus! Tende piedade de mim!... Perdoai as faltas deste pobre pecador! Reconheço, Senhor, que sou um miserável!...

O Cristo, aliás, o José Piedade, diante do imprevisto da cena, e julgando que o músico estivesse mais bêbedo que de costume, senta-se no caixão e gesticulando nervosamente replica-lhe, a voz alterada:

— Que perdoar pecado coisa nenhuma, seu cachaceiro ordinário! Vai tocar pífaro ruim assim nas profundas do inferno!

(«O Cruzeiro»)

Auto Viação Joanópolis Ltda.

HORÁRIOS

Atibaia - São Paulo

Manhã	Tarde
5,15	12,30
6,30	13,30
7,20	15,00
7,30	16,00
8,00	17,30
9,30	19,00
11,30	

De São Paulo a Atibaia

7,00	—	8,00	—	9,00	—	10,00
11,30	—	12,30	—	14,00	—	15,00
16,00	—	17,00	—	18,00	—	19,00

20,00 — Aos domingos e feriados
Horários extras.

Anedotas

Três escoteiros comunicaram ao seu chefe que já tinham praticado a sua boa ação do dia.

— Ajudamos uma velhinha a atravessar a rua. — disseram-lhe.

— Isso foi uma boa ação declarou o chefe, sorrindo satisfeito. — Mas por que foram necessários vocês três para ajudá-la a atravessar a rua?

— Por que ela não queria atravessar explicou um dos escoteiros.

★

— Me chamou-me de animal e por isso vou pedir explicações.

— Mas por que você quer explicações para uma coisa tão clara.